

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 004 **05/02/2007** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (05/02/07)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 50,00-56,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 21,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 29,90 / sc de 60 kg**HORTALICAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 24,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 25,00 / Dz

Mandioca - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 12,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 14,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 40,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 5,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 49,00 Não Rastreado e R\$ 51,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 350,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,47**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,05

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,47

**Carneiro**<sup>8</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>9</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

**Avestruz**<sup>10</sup> - vivo

Kg - R\$ 5,50 - R\$ 6,00

**Recortes****Ferrugem: Mapa lança programa de controle**

O aumento do número de ocorrências da ferrugem da soja em todos os Estados produtores levou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a criar o Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja (PNCFS). O objetivo é fortalecer o sistema de produção a partir do desenvolvimento de ações de controle e de prevenção da doença. O programa institucionaliza o consórcio anti-ferrugem, envolvendo todos os elos da cadeia produtiva. Também insere as ações no plano de controle de pragas de oleaginosas do Departamento de Sanidade Vegetal (DSV). Serão desenvolvidas ações estratégicas de defesa sanitária vegetal com suporte da pesquisa agrícola e da assistência técnica na prevenção e no controle da ferrugem asiática.

**Fonte : O Popular****Embarque de carnes suínas e de frango caem em janeiro**

As exportações brasileiras de carnes de frango e suínos tiveram um desempenho fraco em janeiro na comparação com dezembro e com o mesmo período do ano passado, segundo mostram dados divulgados nesta quinta-feira (01-02) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Apenas a venda de carne bovina apresentou desempenho positivo no primeiro mês do ano. Os dados da secretaria referem-se apenas à carne in natura, que representa a maior parte dos embarques brasileiros.

**Fonte: Agrolink****BB: Crédito para segmento Leiteiro**

Está à disposição dos produtores de todo o país, as linhas de crédito para contratação dos recursos do Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Leite (BB Leite), que somam R\$ 2,2 bilhões, para 2007. Conforme o gerente de Divisão da Diretoria de Agronegócio do Banco do Brasil, Antônio Pontoglio, a estimativa é que o volume contratado, neste ano, seja 37% superior ao verificado no ano passado.

**Fonte: Boletim Agropecuário****Milho segue script e lidera alta das commodities em janeiro**

Ainda que muitos especialistas americanos tenham considerado o recente discurso do presidente George W. Bush em favor do uso de combustíveis alternativos nos EUA quase uma "ducha de água fria" para os produtores de milho do país, em razão dos sinais de estímulo ao uso de outras matérias-primas e às importações, o "efeito etanol" prevaleceu e o grão voltou a registrar, em janeiro, a maior valorização internacional entre as principais commodities agrícolas negociadas pelo Brasil no exterior

**Fonte: Valor Econômico**

## Cadeia produtiva faz marketing do leite

A cadeia produtiva do leite pretende criar um fundo privado para promover o consumo interno do produto e as exportações do setor. A proposta é que os pecuaristas contribuam com 25% e as indústrias com o restante. Os recursos serão repassados a uma organização civil de interesse público (Ocip).

Atualmente, o brasileiro consome 135 litros por ano, enquanto na Argentina são 250 litros per capita. Na Dinamarca são 420 litros por habitante anualmente.

Segundo o presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Alvim, a proposta é transformar a atual Látcea Brasil, que já reúne a cadeia produtiva, nesta Ocip. Alvim acrescenta que o fundo não cobrirá apenas os custos de marketing, mas de toda uma promoção do produto que incluiria ações com médicos, mostrando os benefícios dos lácteos, entre outros.

"É preciso fazer o marketing do produto a exemplo do café", afirma Alvim. Segundo ele, alguns estados já vêm tomando a iniciativa de forma individual, como por exemplo, Goiás e que seria a hora de fazer um movimento nacional. "O consumo brasileiro está estagnado desde o Plano Real", afirma.

A proposta é que além das indústrias e dos produtores, outros elos da cadeia produtiva, como por exemplo, as indústrias de insumos, possam vir a participar, contribuindo com o fundo. Na carta de intenção assinada por 18 representantes do setor, ficou definida uma base de contribuição de um quarto de centavo por litro. Os signatários do acordo respondem por aproximadamente 50% da produção nacional de leite.

Além do mercado interno, posteriormente, as ações desta nova Látcea Brasil serão no exterior. Alvim acredita que o País possa ser um grande player em lácteos e em 2007 consiga alcançar a meta traçada para o ano anterior. No acumulado de 2006, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, foram US\$ 169 milhões - 11,9% a mais que em 2005. A CNA tinha projetado inicialmente US\$ 300 milhões. Os preços internacionais 46% superiores - para leite em pó - podem ajudar o País a alcançar esta meta.

Fonte: Gazeta Mercantil

## Preços elevados em plena safra

Os preços pagos aos produtores de leite em fevereiro, referente ao produto entregue no mês passado, poderão ser mais elevados que os praticados até o momento, apesar da safra. Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) junto aos laticínios mostra que 58% consideravam estabilidade, enquanto 21% apostavam em cotações mais elevadas.

"O pequeno aumento da produção pode estar motivando esta alta", afirma Gustavo Beduschi, pesquisador do Cepea. Segundo ele, em dezembro a captação foi apenas 1% superior a novembro e, em todo ano de 2006, somente 1,87% maior - se excluísse o Rio Grande do Sul, que registrou aumento de 15,22%, a captação cai 0,72% em relação a 2005. Na avaliação dele, a indústria pode estar com matéria-prima insuficiente e precisa aumentar o preço para estimular a produção. Beduschi explica que o excepcional desempenho do Rio Grande do Sul pode ser resultado dos investimentos industriais no estado e também da migração de agricultores para a pecuária leiteira, pois o estado viveu duas safras seguidas de seca.

A expectativa de alta já pode ser observada no comportamento dos preços pagos em janeiro - referentes ao produto entregue em dezembro. Segundo o Cepea, a cotação média nacional foi de R\$ 0,48 o litro, valor 0,14% inferior ao obtido no mês anterior. Mais uma vez a exceção ficou por conta do Rio Grande do Sul, onde os preços subiram 0,22%: R\$ 0,46 o litro. As quedas mais expressivas foram observadas em Santa Catarina, Goiás e Paraná: 2,62% (R\$ 0,44 o litro), 2,57% (R\$ 0,47 o litro) e 2,51% (R\$ 0,46 o litro), respectivamente.

Fonte: Gazeta Mercantil